

1.TEMA:

Diferentes olhares para os estímulos infantis.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Conhecer e construir diversas atividades lúdicas com as profissionais do programa da Primeira Infância Melhor, que envolvam o brincar e o aprender, proporcionando o desenvolvimento integral, cognitivo e afetivo de cada criança.

2.2 Objetivos Específicos:

- Articular possibilidades para a confecção de jogos pedagógicos utilizando materiais recicláveis;
- Valorizar a ludicidade como forma de aprendizagem, refletindo sobre os diferentes meios para a construção do saber;
- Conhecer diferentes jogos, atividades, cantigas e histórias que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças;
- Construir conhecimentos baseado nas contribuições de Jean Piaget e Maria Montessori referente aos estímulos infantis e o desenvolvimento humano.

3. JUSTIFICATIVA

Ao escolhermos o espaço para a realização do Estágio Supervisionado IV: Espaços não escolares, optamos pelo programa Primeira Infância Melhor (PIM), que manifestou interesse pela aprendizagem de jogos pedagógicos. Com intuito de proporcionar momentos de diálogo e reflexão sobre o desenvolvimento infantil, proporcionaremos essa prática pedagógica a partir da confecção dos jogos, contação de histórias e cantigas.

A prática da observação inicial realizada com as profissionais do PIM, com a presença da monitora e coordenadora do grupo interagindo com as mesmas, nos permitiu algumas constatações, entre elas, a carência de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças. Por essa razão

pretendemos, num primeiro momento, discutir e refletir com o grupo a respeito dos níveis de desenvolvimento infantil que Jean Piaget nos apresenta e as colocações que Maria Montessori cita referente aos estímulos na infância. Em um segundo momento, apresentando possibilidades de intervenção através das atividades pedagógicas propostas as profissionais.

Com a realização da oficina pretendemos também promover a interação e a criatividade das integrantes do PIM, proporcionando o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas realizadas individualmente e em grupo com as crianças.

O campo de estágio escolhido para realização da oficina pedagógica requer o envolvimento de pedagogos por tratar-se de um local onde capacita, orienta, indica e promove a aprendizagem de profissionais para mediar seus conhecimentos as demais crianças envolvidas no programa primeira infância melhor. Destacamos ainda que trata de crianças que não tiveram acesso ao ambiente escolar, tornando assim mais imprescindível sua total importância para o desenvolvimento integral das mesmas.

4. METODOLOGIA

Estaremos desenvolvendo o Estágio Supervisionado IV: Espaços não escolares, no município de Barra do Guarita com o Programa Primeira Infância Melhor, que possuem 8 profissionais que fazem a realização do acompanhamento do desenvolvimento da criança desde a gravidez até os cinco anos de idade.

Para a realização da oficina estaremos propondo a confecção de jogos utilizando materiais recicláveis, a exploração da criatividade para a contação de história e cantigas.

Através do diálogo será apresentado os níveis de desenvolvimento humano propostos por Jean Piaget, e os estímulos e materiais elaborados por Maria Montessori, juntamente demonstrando imagens dos espaços organizados, e de possíveis atividade que proporcionam o desenvolvimento da autonomia das crianças.

5. OFICINA PEDAGÓGICA

PRIMEIRA ATIVIDADE:

Para darmos início a nossa oficina, estaremos realizando uma dinâmica com as profissionais do PIM, essa dinâmica se chama QUEM SOU EU?

Ocorrerá da seguinte maneira:

As estagiarias darão início a atividade para que as demais possam estar compreendendo a mesma, e em seguida começará a apresentação com as profissionais, sendo que acontecerá uma por vez para sua apresentação.

Durante a apresentação de cada pessoa, as mesmas terão que estar dialogando na terceira pessoa do singular, ponderando suas características, seus sonhos, desejos, sua personalidade, enfim, o que desejarem estar falando sobre si. Iniciaremos com essa dinâmica para que assim possamos estar interagindo uma com a outra e concluir do quão difícil é quando estamos falando de si, pois geralmente é mais fácil falar as características das pessoas que estão mais próximas de nós.

SEGUNDO MOMENTO:

Após apresentação, daremos continuidade das atividades dando início as atividades referentes ao tema da oficina “Diferentes olhares para os estímulos infantis”, primeiramente dialogaremos primeiramente sobre os estudos de Jean Piaget referente aos níveis de desenvolvimento infantil. Sendo eles:

- SENSÓRIO MOTOR (DE ZERO A DOIS ANOS):
- PRÉ-OPERATÓRIO (DE DOIS A SETE ANOS):
- OPERATÓRIO CONCRETO (SETE A ONZE ANOS):
- OPERATÓRIO FORMAL (DOZE ANOS EM DIANTE):

REFLEXÃO:

Propor momento de reflexão com base nas informações citadas sobre o processo de desenvolvimento humano criado por Jean Piaget, com forma de auxiliar, estaremos questionando as profissionais. Inicialmente iremos dividir as integrantes em 3 grupos, e conforme as estagiarias estarão enunciando as questões, os grupos devem se direcionar a um determinado ponto demarcado

com antecedência, e a primeira que chegar até o ponto terá a oportunidade de responder a alternativa correta.

1. O período Sensório Motor se caracteriza a partir de quantos anos:
 - a) De um a três anos;
 - b) De zero a um ano;
 - c) De zero a dois anos;
 - d) De seis meses a dois anos.

2. O período sensório motor é um nível caracterizado como:
 - a) Pré-verbal constituída pela organização reflexiva e pela a inteligência prática;
 - b) É caracterizado pela explosão linguística e a utilização de símbolos;
 - c) Característica essencial a distinção entre o real e o possível;
 - d) O processo mais lento de todos os períodos.

3. No período pré-operatório as crianças demonstram:
 - a) Desenvolver símbolos mentais e utilizar palavras, com um processo conhecido simbólico.
 - b) Ser egocêntrico, ou seja, incapaz de colocar-se em igualdade aos demais, possuindo dificuldade em ouvir a opiniões dos demais.

4. Todas essas afirmações fazem parte do período, exceto:
 - a) Período sensório-motor;
 - b) Período pré-operatório;
 - c) Período das operações formais;
 - d) Período operatório formal.

5. (Instituto Crescer/2017) Assinale a alternativa INCORRETA em relação às fases do desenvolvimento infantil.
 - a) É no estágio Operatório -Concreto que a criança inicia a capacidade de representar uma coisa por outra. Forma esquemas simbólicos.

- b) Estágio Sensório-Motor de 0 a 2 anos. O desenvolvimento inicial das coordenações e relações de ordem entre ações, início de diferenciação entre o próprio corpo e os objetos.
- c) No Estágio Pré-operatório a criança adquire a função simbólica e a linguagem.
- d) O Estágio Operatório-Concreto é caracterizado pela reversibilidade de pensamento.

A partir dessa atividade pretendemos perfeição assim os conhecimentos e ampliando a reflexão. A partir deste momento, as profissionais do PIM, poderão estar analisando a fase de desenvolvimento com as quais as mesmas trabalham, pensando assim em atividades com as quais poderão estar estimulando o desenvolvimento de cada criança.

TERCEIRO MOMENTO:

Após reflexão sobre o processo de desenvolvimento de Jean Piaget, dialogaremos sobre quem é Maria Montessori, e o que as profissionais conhecem referente a essa autora, logo, conhecendo o que Maria Montessori aborda.

QUARTO MOMENTO:

Levando em consideração a importância da teoria Montessori, suas contribuições quanto à organização dos espaços e os estímulos importantes para o desenvolvimento infantil, faremos a apresentação de alguns jogos sugestivos para promover estímulos as crianças atendidas pelas profissionais do PIM.

1ª atividade: Saquinho dos mistérios montessorianos

Este é um jogo realmente simples de preparar. É o saquinho de mistérios Montessori. Basta ter um saco de pano ou uma caixa, para inserir 10 objetos tão diversos como uma pinha, uma chave, uma bola de algodão, um cubo, entre outros.

Antes de iniciar a atividade, é necessário repassar as regras do jogo, sendo que o adulto deve demonstrar a primeira vez:

Coloque o saco sobre uma mesa;

Coloque uma mão sobre o saco e a outra dentro do saco;

Toque cada objeto e diga em voz alta: eu acho que isso é um...;

Tire o objeto do saco para verificar se acertou;

Agora convide a criança a fazer o mesmo. O importante é sentir bem o objeto antes de adivinhar.

O jogo desenvolve a percepção tátil sobre as formas dos objetos e a criança vai amar descobrir essa sua capacidade.

2ª atividade: Caixa Montessori

Nesta atividade estaremos demonstrando que a caixa consiste em colocar uma bola no buraco e depois vê-la reaparecer devido a pequenos movimento, neste, faremos a reutilização de uma caixa de leite, substituindo a caixa de madeira. É um **jogo clássico do método Montessori**, também adequado para crianças muito pequenas. Esta atividade montessoriana será confeccionada com as profissionais após a apresentação de todas as atividades.

3º atividade: Atividade das cores.

Para realização dessa atividade, será necessário utilizar um caixa de ovos, pequenos círculos coloridos e cartelas com círculos organizados em diferentes ordens, o jogo se constituirá em a criança organizar os círculos na caixa de ovos conforme a ordem que a cartela demonstra. A mesma será confeccionada com as profissionais do PIM, com o proposito destas aplicaram com as crianças. Conforme a faixa etária pode variar a atividade, demonstrando somente uma vez a cartela, e a criança deve memorizar a ordem das cores e organizar os círculos na caixa de ovos conforme recorda.

4º atividade: aprendendo quantidades

Essa é uma atividade indicada para crianças um pouco maiores, que estão aprendendo a contar. Em pratinhos descartáveis, coloque números e explique para a criança que ela terá que colocar as bolinhas correspondentes

em cada prato. Essa atividade também pode ser feita com papéis, grampos ou adesivos.

QUINTO MOMENTO:

Após conhecermos um pouco referente aos jogos de Maria Montessori, estaremos apresentando algumas histórias cantadas, em que as profissionais do PIM poderão estar utilizando as mesmas em suas visitas domiciliar.

A primeira história que estaremos apresentando para as mesmas será OS TRÊS PORQUINHOS. Essa história é de caráter musical, que a narração da história acontece a partir de uma música.

Apresentaremos a música da história para as profissionais para estarem conhecendo ou para quem já conhece estar acompanhando, após a escuta realizaremos a contação. A contação acontece em uma “lata de contações” em que os personagens possuem imas atrás para serem colados na “lata”. Em diálogo com as mesmas demonstraremos que a partir dessa história poderá estar instigando o lúdico na criança e juntamente a linguagem matemática para as crianças mais pequenas, pois, poderão estar contando quantos porquinhos fazem parte da história.

Após a contação realizada por uma das estagiárias, pediremos para que uma das profissionais fizesse a contação para o grande grupo, fazendo assim a interação de todos durante a oficina.

SEXTO MOMENTO:

Intervalo, momento para juntas degustarmos o lanche coletivo.

SÉTIMO MOMENTO:

Para a realização da contação da história O CASTELO AMARELO, pediremos para que confeccionem uma estrela amarelo, e coleem a mesma em um palito de madeira. Após a confecção dialogaremos com as profissionais do por que daquela construção e então apresentaremos a história para as profissionais.

- Vou contar, agora, para vocês uma história muito interessante. Uma história formidável!

Quero combinar, porém, uma coisa com vocês.

Prestem bem atenção:

- Sempre que eu levantar a mão e fizer assim (levantar os braços, vocês todos gritarão):

- A-MA-RE-LO!

Está bem? Combinado?

Então a história começa assim:

- Num lindo castelo vivia um rei, e esse castelo era lindo mesmo, e era todo... (amarelo)

Mas esse rei tinha uma filha, é uma princesinha linda, ela era obediente, estudiosa, e muito alegre.

- Todo o dia de manhã, muito cedo, a Princesinha vestia seu vestido... (amarelo).

- E ia ao jardim do castelo e colhia um cravo... (amarelo).

- Um dia estava o rei muito ocupado, trabalhando em seu escritório, quando a princesinha apareceu. Os olhinhos arregalados.

- O que foi minha filha? Esta noite... Eu estava... Dormindo... De repente... Ouvi... No corredor... Um barulho...Acordei...Abri os olhos e vi... Diante da porta - do meu quarto - um fantasma... (amarelo).

- O rei ouviu sua filha contar o caso do fantasma, disse logo:

- Isso deve ser peraltice do copeiro, o Sebastião. É um rapaz muito brincalhão! Mas vou acabar com as suas brincadeiras.

Mandou chamar o chefe da guarda. O chefe dos guardas apareceu logo.

- Pronto Majestade! Às ordens!

Disse o rei:

- Chefe dos Guardas! Esta noite minha filha estava dormindo, de repente ouviu um barulho qualquer no corredor e acordou. Pois bem, na porta do quarto minha filha viu um fantasma... (amarelo).

- É o Sebastião, o copeiro, que vive assustando todo mundo com aquele lençol amarelo, só pode, ele errou de quarto e assustou a princesinha, mas não se preocupe que vou dar um jeito nele.

Então o chefe da guarda preparou uma lata de tinta azul, e quando o copeiro passasse vestido com seu lençol amarelo ele iria jogar a tinta azul nele.

Quando anoiteceu, o chefe da guarda ficou escondido atrás da porta esperando o fantasma passar, de repente ouviu... Cháápe... Cháápe...

- Quem seria? O fantasma... (amarelo).

Então o guarda pegou a lata de tinta na mão e quando o fantasma se aproximou, zás... Jogou a tinta azul no fantasma, que ficou... Ficou... (azul)...

Não ficaram verdes ?, vocês erraram a história, pois quando eu misturo, a tinta azul com o amarelo dá verde.

Em diálogo com as profissionais do PIM, daremos sugestão de como poderão estar utilizando essa história com as crianças. No qual podem estar trabalhando referente as cores, e assim após a contação poderão demonstrar as crianças a mistura das tintas azul e amarelo a transformação que ocorre e a cor que se transforma, uma atividade muito legal para a descobertas de cores.

OITAVO MOMENTO:

Apresentaremos a cantiga CASINHA para as profissionais do PIM estarem utilizando em suas visitas, escolhemos essa cantiga por ser fácil e por possuir gestos que podem ser realizados durante a cantiga.

MÚSICA: CASINHA

Era uma casa bem fechada, era uma casa bem fechada

Abre a janelinha deixa o sol entrar, abre a janelinha deixa o sol entrar

Perto da casa tem uma árvore, perto da casa tem uma árvore

E os passarinhos pousam nela assim, e os passarinhos pousam nela assim

Perto do árvore tem uma ponte, perto da árvore tem uma ponte

E por baixo dela corre um rio assim, e por baixo dela corre um rio assim

Está trovejando e escurecendo, está trovejando e escurecendo

Fecha a janelinha que já vai chover, fecha a janelinha que já vai chover.

Todas as atividades escolhidas para serem realizadas durante a oficina tem o intuito de estar passando ideias de mateiras, cantigas, histórias para as profissionais estarem realizando com as crianças com as quais trabalham.

NONO MOMENTO:

Contação da história “Pipoca o peixinho encenqueiro”, através da demonstração de imagens, que serão retiradas de dentro de uma bacia com água, encenando assim, a história se passando no fundo do mar.

Era uma vez um peixinho que se chamava Pipoca. Ele tinha esse nome porque aonde ele ia estourava uma confusão. Sabe por que? Ele era muito fofoqueiro. Vivia inventando umas “mentirinhas” a respeito dos outros peixinhos.

No recife, onde ele e os outros peixinhos moravam, era um lugar muito bonito. A água era tão limpinha que lá de baixo dava pra ver o céu. Tinha muitos corais, plantinhas e muita comida pra alimentar todos os peixinhos. Era o local preferido da maioria dos peixes.

Pipoca não gostava, ele ficava com raiva e vivia reclamando:

- Esse lugar está muito cheio. Não dá nem para nadar. Porque todo mundo tem que vir pra cá?

Splash, um peixinho que passava na hora, ouviu Pipoca reclamar e disse:

- Pipoca, aqui é seguro, não tem pescadores, tem muita comida pra todos, não tem poluição, por isso a maioria dos peixes vive aqui.

Pipoca respondeu:

- Ah não dá, tá muito cheio, procurem outro lugar.

- Não Pipoca, como diz o ditado – “os incomodados que se retirem”, o mar é nosso também. Procure você outro lugar para morar.

Pipoca ficou vermelho de raiva e pensou:

...É assim né, procurar outro lugar. Eu cheguei aqui primeiro, então esse lugar é meu! Já sei o que vou fazer para esvaziar o recife. Vou inventar umas mentirinhas e logo todos os peixes vão se zangar uns com os outros e vão embora.

E assim ele começou...

Procurou o camarão e disse:

- Sabe camarão, estou muito triste.

- Por que, disse o camarão.
- O baiacu falou que você é muito feio, tem uns bigodes enormes e parece uma pimenta, de tão vermelho.

- O camarão ficou muito irritado e foi tirar satisfação com o baiacu.
- Pipoca foi correndo até o baiacu para provocá-lo também.
- Sabe Baiacu, estou muito, muito triste.
- Por que Pipoca. O que está acontecendo?
- É o Camarão.
- O que houve com o Camarão, ele é meu amigo.
- Amigo?! Se aquilo é amigo, você não precisa de inimigo.
- Por que está dizendo isso Pipoca?
- Sabe como é, eu não gosto de fofoca, mas não aguento ver uma injustiça.

- Diga logo, Pipoca.
- É que o Camarão disse que você é espinhudo e quando infla, fica parecendo uma baleia de tão gordo.

- Ah é! Mas o Camarão parecia tão meu amigo, falando umas coisas dessas a meu respeito? Vou tirar satisfação com ele.

E foi...

Pipoca ficou rindo... Estou conseguindo.

Quando o Camarão e o Baiacu se encontraram foi a maior confusão!

Eles discutiram muito, pois já estavam zangados, e um não deixava o outro falar. Foi a maior briga.

Pipoca ficava de longe, só rindo da confusão.

E assim foi... Pipoca foi inventando mentiras sobre os peixinhos do lugar e ia soltando seu veneno. Os peixes, ingênuos, acreditavam no que ele falava, acabavam brigando uns com os outros, brigavam e iam embora para outro lugar.

A confusão foi tão grande que o lugar foi ficando vazio, vazio. Splash tomou um susto, ele estava viajando por outras águas, quando voltou ao recife, ele estava vazio, só Pipoca estava lá.

Ele pensou... o que está acontecendo este lugar é tão movimentado, tão alegre, cheio de vida, está tão triste. Aí ele viu Pipoca nadando, nadando, todo alegre.

- Pipoca, onde estão os outros peixes? O que aconteceu? Os pescadores descobriram o nosso refúgio?

- Ah, não sei não, os peixes resolveram se mudar pra outro lugar.

- Por que? Disse Splash.

- Ah não sei! Eles arrumaram uma confusão, brigaram e cada um foi pra um lado.

- Porque só você ficou aqui Pipoca?

- Ora, aqui é a minha casa, meu lugar, é aqui que eu devo ficar.

- Por que os peixes brigaram, eram tão unidos, tão amigos?

- Um fofocas que inventaram por aí, e eles acreditaram.

- Fofocas, que fofocas, quem inventou isso? E a seu respeito, ninguém disse nada?

Splash, começou a desconfiar de Pipoca.

A meu respeito, bem, é, quer dizer, hum, eu não sou bobo, não acredito em qualquer coisa.

- Ah é! E sobre aquela estória que você andava reclamando que o recife estava muito cheio?

- Splash, que era um peixinho muito inteligente, começou a apertar Pipoca com tantas perguntas, ele sabia que tinha alguma coisa errada.

- Pipoca, que tinha a língua solta, não aguentou e disse:

- Tá bom, eu confesso fui eu que inventei as fofocas. Mas não me arrependo, o recife ficou do jeito que eu queria, bem vazio e sossegado.

- Splash, responde:

- Ah é, então fique com o recife todo pra você, porque eu também vou para outro lugar, vou procurar os meus amigos, fique aí sozinho, do jeito que você queria.

- Vai mesmo, eu não preciso de ninguém, posso viver aqui sozinho, vai mesmo, tchau!

Só que Pipoca achou que poderia viver sozinho. Sem ninguém para brincar, estudar, conversar. Passava todos os dias ali sozinho, nadando de um lado para o outro. Sem nada para fazer.

- Que coisa chata, eu não tenho ninguém para brincar, não tenho ninguém para conversar, eu estou me sentindo tão sozinho. Buá...Buá...

E começou a chorar, ele chorava tão alto que os outros peixinhos ficaram com muita pena dele. Apesar do que Pipoca tinha feito, eles mesmo assim o amavam e resolveram ver o que estava acontecendo.

- Splash, que era tipo um líder, perguntou:

- O que está acontecendo com você Pipoca, por que está chorando?

- Eu me sinto tão só, eu não sabia que era tão ruim ficar sozinho, sem ninguém para brincar, conversar.

- Ah então você não queria o recife todo para você?

- Eu não quero mais, o recife não é só meu, eu quero os meus amigos de volta.

- Então, peça desculpas a todos e diga que foi você que inventou todas aquelas mentiras.

E assim foi, Pipoca pediu perdão a todos e disse que nunca mais faria aquilo, ele tinha aprendido a lição.

Ninguém pode viver sozinho. Todos nós precisamos de alguém. Precisamos da mamãe, do papai, dos irmãos, do coleguinha.

DÉCIMO MOMENTO:

Neste momento faremos a contação da história musical O SAPO, essa história acontece a partir de encenações da música, convidaremos as profissionais a se deslocarem até a praça próxima ao local, para então estarmos cantando a música família sapo e estar se apropriando da letra da música, logo após as estagiarias estarão realizando a encenação da música para as meninas estarem conhecendo, e logo após, todos estarão participando.

MÚSCIA: FAMÍLIA SAPO

Lá vem a família sapo (2x)

Lá vem o papai sapo

Lá vem a família sapo

Lá vem a mamãe sapo

Lá vem a família sapo

Lá vem o filho sapo

Lá vem a família sapo

Lá vem o nênem sapo
Lá vem a família sapo
Lá vem o vovô sapo
Lá vem a família sapo
Lá vem a vovó sapo
Lá vem a família sapo (2x)

Em seguida, faremos a contação de uma história “A boca do Sapo”, escrito por Mary França e Eliardo França, com a participação de um sapo de pelúcia para a história também ficar mais lúdica e envolvente. Também pediremos para que as profissionais participem da contação e encenam a mesma para o grande grupo.

DÉCIMO PRIMEIRO MOMENTO:

Realizar a contação da história gesticada, e propor a participação de todos.

HISTÓRIA DO BONECO DE BORRACHA

“O PANO ENCANTADO”

(Lu Chamusca)

DÉCIMO SEGUNDO MOMENTO:

Neste momento estaremos disponibilizando para as profissionais do PIM, algumas cantigas para que possam estar colocando em seu caderno de planejamento para utiliza-las em suas visitas domiciliares. Após a entrega das cantigas faremos o conhecimento das mesmas, cantando junto com as profissionais para elas fazer a compreensão da cantiga.

ULTIMO MOMENTO:

Solicitaremos para que as profissionais do PIM façam duplas, escolhendo uma colega para a realização da “Capsula do Tempo”, nessa atividade pediremos para que cada uma pegue um pequeno pedaço de papel, e nesse papel as mesmas escrevam três sonhos/ metas a serem realizadas até o final do ano.

As capsulas do tempo estarão sendo deixadas para a coordenadora do PIM, em que a mesma estará guardando para que no final do ano cada dupla possa estar pegando de volta suas capsulas para verificar se os seus sonhos/ metas foram alcançados.

REFERÊNCIAS:

DESENVOLVIMENTO HUMANO PIAGET. Disponível em:

<https://blogdonikel.wordpress.com/2014/07/03/os-quatro-grande-estagios-do-desenvolvimento-da-inteligencia-de-jean-piaget/> -

LORENSINI, Cristiani Maria Jora. PEDAGOGIA EMPRESARIAL: DIFERENTES CONCEPÇÕES E FORMAS DE ATUAÇÃO. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/845/1/2015CristianiMariaJoraLorensini.pdf> 2015.

MARIANO, Bianca Alessa. Pedagogia Empresarial: a atuação do Pedagogo na Área de Recursos Humanos. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000962396>. 2015.

Paula. **EDUCANDO COM O CORAÇÃO**. 2015. Disponível em: <http://tiapaulaeducadora.blogspot.com.br/2011/05/o-castelo-amarelo-malbatahan.html>

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.